

Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

### A PRECARIEDADE DAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL - UMA ANÁLISE A PARTIR DO FILME *ESTAMIRA*

Erika Nayane Martins Marinho<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho analisa as lacunas nas políticas públicas de saúde mental para pessoas em situação de vulnerabilidade social, usando o documentário *Estamira* para discutir as limitações e os impactos dessa assistência. O documentário retrata a vida de Estamira, uma mulher com transtornos mentais vivendo em condições precárias próximas a um aterro sanitário, expondo a invisibilidade e marginalização enfrentadas por aqueles que dependem do sistema público de saúde. A Portaria 122/123, de 2012, estabeleceu diretrizes para as equipes de Consultório de Rua (eCR), visando uma atenção psicossocial ativa à população em situação de rua, incluindo cuidados para usuários de álcool e outras drogas. No entanto, essas iniciativas enfrentam desafios como a descontinuidade no atendimento e o caráter assistencialista das políticas de proteção social, que demandam maior investigação, reflexão crítica e fortalecimento. A metodologia adotada consistiu em uma análise qualitativa do documentário, identificando como as condições de vida e a trajetória de Estamira ilustram a "psicologia do abandono" e as fragilidades das redes de cuidado no Brasil. Essa análise foi complementada por uma revisão bibliográfica na base PePSIC, que permitiu compreender o contexto histórico e atual da atenção psicossocial no SUS. A escolha do documentário foi motivada por experiências acadêmicas nas disciplinas "Psicopatologia Especial" e "Psicologia em Diversos Contextos", que fomentaram debates sobre saúde mental, exclusão social e assistência pública. O estudo evidencia avanços como a criação das eCR e a atuação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferecem cuidado territorial e humanizado. No entanto, essas iniciativas frequentemente limitam-se a atender necessidades básicas, como distribuição de alimentos e roupas, sem promover estratégias de reintegração social mais efetivas. Como destaca Brito (2024), a assistência é fragmentada e medicalizante, agravada por estigmas, preconceitos e desarticulação entre os setores de saúde e assistência social.

<sup>1</sup> Estudante do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Facisa. E-mail: [nayane.marinho.708@ufrn.edu.br](mailto:nayane.marinho.708@ufrn.edu.br)

Um evento para reunir acadêmicos e profissionais vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades

27 a 29 de novembro

Evento online

[even3.com.br](https://even3.com.br)

Além disso, a escassez de recursos financeiros e humanos compromete a continuidade e eficácia das políticas, dificultando a promoção de um cuidado integral e de qualidade. A análise de *Estamira* reflete sobre a interseção entre sofrimento psíquico e exclusão social. A protagonista, ao articular suas vivências por meio de metáforas e delírios, revela uma tentativa de dar sentido ao sofrimento, enquanto denuncia as múltiplas formas de violência estrutural. Seu discurso, embora resistente, expõe o impacto de um sistema que frequentemente reduz indivíduos à condição de “lixo social”. A metáfora do aterro sanitário, onde Estamira vive, materializa o abandono e a invisibilidade, evidenciando as falhas do sistema público em integrar saúde, dignidade e reintegração. O trabalho sugere que a superação dessas lacunas exige o fortalecimento da intersetorialidade entre saúde e assistência social, com políticas além do assistencialismo. Propõe-se ampliar o investimento na formação de profissionais para lidar com populações vulneráveis e criar estratégias para reduzir o estigma associado aos transtornos mentais. Ao trazer Estamira como metáfora das injustiças sociais e fragilidades das políticas públicas, este estudo busca não apenas denunciar as falhas do sistema, mas também apontar caminhos concretos para a construção de uma atenção psicossocial mais inclusiva, emancipadora e comprometida com a reintegração e dignidade dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Vulnerabilidade social; Políticas públicas; Inclusão social; Direitos humanos.

### REFERÊNCIAS

BRITO, C.; SILVA, L. N. da. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 151–160, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>. Acesso em: 01 nov. 2024.

ESTAMIRA. Direção de Marcos Prado. Produção de Marcos Prado e José Padilha. Rio de Janeiro: Europa Filmes, 2007. 116 min., DVD, son., color.

PAIVA, I. K. S. de; LIRA, C. D. G.; JUSTINO, J. M. R.; MIRANDA, M. G. de O.; SARAIVA, A. K. de M. Direito à saúde da população em situação de rua: Reflexões sobre a problemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 8, p. 2595–2606, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.06892015>. Acesso em: 09 nov. 2024.



Um evento para reunir **acadêmicos e profissionais** vem aí



## III Seminário de Políticas Públicas e Interseccionalidades



27 a 29 de novembro



Evento online



[even3.com.br](https://even3.com.br)



SOUSA, E. L. A. de. Função: Estamira. *Estudos Psicanalíticos*, v. 30, p. 51-55, 2007.  
Disponível em:  
[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-34372007000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-34372007000100007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 12 nov. 2024.